

#21 | JUNHO | 2011

BETAR & ARTES CULTURAS



*A Sardinha saiu,
uma vez mais, à rua!*

Festas de Lisboa



Betar

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.



GOA[®]
GESTÃO DE OBRAS DE ARTE

SALVAGUARDE O SEU INVESTIMENTO

SISTEMA DE GESTÃO DE OBRAS DE ARTE
Conheça as suas Pontes

O Sistema de Gestão de Obras de Arte-GOA foi desenvolvido integralmente pela BETAR Consultores, tornando-a pioneira nesta área. Desde 1998 a BETAR assume-se como líder de mercado na Gestão de Obras de Arte

DEIXE-NOS OLHAR PELAS SUAS PONTES
Inspecções periódicas

A equipa técnica da BETAR conta com milhares de inspecções realizadas; tendo uma vasta lista de entidades que já recorreram aos nossos serviços



FICHA TÉCNICA:

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIRECÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDACTORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt

B
Betar

A cultura merece todo o destaque que lhe possamos dar. Da arte à música, do cinema ao teatro, muitos são os eventos culturais espalhados pelo país.

O objectivo da Artes&Letras é fazer uma selecção para que seja mais fácil, para si, saber o que de melhor se pode ver e ouvir por aí.

E para que a nossa agenda se torne ainda mais acessível, estará brevemente disponível no novo site da Betar.

Este mês, o destaque vai para as Festas de Lisboa. Espreite o que pode fazer na cidade durante o mês de Junho.

Sugerimos também duas peças de teatro, baseadas em textos de Fernando Pessoa e Jean Genet, em cena no Teatro Comuna e na Cornucópia.

No que respeita a música, achamos que as boas apostas passam pelos concertos de Maria Bethânia, Bernardo Sasseti e Beatriz Batarda, Mayra Andrade ou Cheap Trick.

Mas se prefere apreciar uma boa mostra de arte, saiba que parte da colecção Serralves vai estar em Lisboa, assim como fotografias de Mauro Pinto.

Lá fora, expõem-se obras de Manet, Lorrain e Golub, três grandes artistas que marcaram as suas épocas.

Os artigos de opinião são da autoria de Raquel Magalhães e António Cabral, a quem agradecemos uma vez mais.

Aqui deixamos também o convite para nos enviar crónicas sobre os livros ou filmes da sua vida.

MARIA DO CARMO VIEIRA

EDITORIAL

O mote está lançado: 'A Sardinha saiu, uma vez mais, à rua!'

Nas Festas de Lisboa, durante os 30 dias do mês de junho, o espaço público abraça as artes para recriar a cidade, as suas pessoas, as suas histórias, os seus tempos, seduzido quem por ela passa. As ruas são inundadas pelos Arraiais Populares, um ícone da cultura popular lisboeta. Nesta época, vestem-se os recantos da cidade com os aromas, os sabores, as cores e as sonoridades da palavra festa. Sardinhas no pão, caldo verde, balões de Santo António, muita música e animação, convidam-nos a passear pela cidade enfeitada.

O Fado é um dos convidados! De 2 a 26 de junho, o Castelo de S. Jorge, o Museu do Fado, o Cinema São Jorge, a Igreja do Sacramento, o Chapitô e a Fábrica do Braço de Prata recebem vários artistas do panorama nacional. E entre os dias 2 e 8, outros fadistas interpretam o Fado mais tradicional e castiço nos eléctricos da cidade.

Mas há muito mais. Na primeira semana do mês, acordes de jazz são transportados nos ascensores; entre os dias 9 e 15, a peça 'Escrita à Mão' é apresentada nos autocarros; de 16 a 22 há outros espectáculos de teatro no metro; e entre 23 e 29, um conjunto de fotografias convertem as carruagens dos comboios em galerias de arte.

Para além dos transportes públicos, também os jardins celebram uma Lisboa cosmopolita, que não precisa de palcos ou salas para apresentar boa música ao fim da tarde. A 5ª edição do Out Jazz ampliou o evento e, este ano, não está só nos jardins onde nasceu mas também nas ruas, praças e miradouros da cidade.

E o que diz de poder assistir a uma peça de teatro numa loja? Entre 15 e 25, o Teatro das Compras regressa à Baixa para repor as peças apresentadas nas últimas duas edições.

Em vários locais da cidade, está também patente a mostra 'A Maior Exposição Fotográfica do Mundo', que apresenta obras de artistas nacionais e estrangeiros, e na fachada da Ermida Nossa Senhora da Conceição, em Belém, apresenta-se o Sermão de Santo António aos Peixes, numa narrativa visual onde as imagens parecem pertencer à parede onde são projectadas.

Este mês, viva cada recanto de Lisboa.



Por razões pessoais, nos últimos dois meses não fui ao cinema. Na última semana vi quatro filmes. Vou falar sobre os dois que não devem interessar aos intelectuais mais snobs. Por José Mendonça

NO GRANDE ECRÃ

As Quatro Voltas

A cumplicidade entre homem e natureza



Título original: Les quatre volte
De: Michelangelo Frammartino
Com: Bruno Timpano, Giuseppe Fuda e Nazareno Timpano
Género: Drama
Classificação: M/12
Itália, 2010, 88 min

Este é um filme de grande simplicidade e rara beleza. Passa-se na Calábria, no norte de Itália. É a história de um velho camponês, pastor de cabras, que sofre de tísica e faz remédios caseiros com pó do chão da igreja. Morre da doença e da medicação desapropriada, e ao seu enterro comparecem velhos amigos e as 'profissionais' que choram nos funerais. Apresenta uma visão poética dos ciclos da vida e da natureza, das tradições esquecidas, de um lugar sem tempo. Um filme que transporta o espectador a um mundo desconhecido e mágico, à descoberta do segredo de quatro vidas misteriosamente entrelaçadas umas nas outras. Em 'As quatro voltas', houve duas cenas que me marcaram. A primeira, mostra um grupo de homens a cortar uma espécie de pinheiro para fazer carvão e a segunda uma pilha de lenha a arder. São a representação do fim de um ciclo. É um filme excepcional.

48

Entre imagem e memória



Título: 48
De: Susana Sousa Dias
Género: Documentário
Classificação: M/12
Portugal, 2010, 93min

48 é um documentário português, de Susana Sousa Dias, sobre os 48 anos do fascismo em Portugal. É a 'coisa' mais simples do mundo. Não tem música nem nada daquilo que as pessoas gostam de ver no cinema: intriga, beijos, acção e demais folclore. Simplesmente fotografia e voz. São fotografias de pessoas, homens e mulheres do povo, e a sua voz descrevendo como foram tratados pela polícia política do regime do Estado Novo.

Partindo de uma série de fotografias de prisioneiros políticos, mostrando os rostos das vítimas da PIDE, pretende-se que o espectador observe cada imagem, ouvindo o depoimento vivo da pessoa em questão, e usando as pausas e os silêncios como meio de reflexão. Este documentário apresenta o que o 'dr. salazar', na sua 'bondade' e 'honradez', fez ao povo português, seu compatriota. Os espectadores que pensem...

O verão está à porta e não vão faltar grandes concertos. Mas antes dos festivais, sugerimos alguns espetáculos mais intimistas. Outros não tanto. Espreite as nossas propostas!



Maria Bethânia: Especial Portugal

Dia 8 às 22h no Coliseu dos Recreios

CONCERTO

Maria Bethânia regressa a Portugal para um concerto único. Num momento irrepetível, a cantora brasileira fez questão de criar, com todo o carinho que sente por Portugal, um show inédito e particularmente intimista a que chamou 'Especial Portugal', e que dedica exclusivamente ao público português. A par dos temas de sempre, haverá surpresas que prometem uma explosão de emoções.



Cheap Trick

Dia 22 às 21h no Coliseu dos Recreios

CONCERTO

Lisboa vai receber uma das mais míticas bandas norte-americanas. Com quase 40 anos de carreira e 16 álbuns de originais, os Cheap Trick são uma verdadeira lenda viva. Temas como I Want You to Want Me, Flame, Surrender ou Dream Police permitiram à banda de Illinois construir uma carreira de êxitos com uma contagiante mistura de pop e punk rock que faz parte do imaginário de várias gerações.



Mayra Andrade

Dia 10 às 22h30 no Casino de Tróia

CONCERTO

O regresso de Mayra Andrade ao nosso país mostra uma nova faceta da sua música. O seu último trabalho, "Estúdio 105", coloca a sua magnífica voz num cenário mais despido em termos de arranjos, permitindo-lhe obter um brilho ainda mais intenso. Mayra promete ainda surpresas para este regresso a um país que há muito que se rendeu ao seu desmedido talento.



Recital de poesia e piano por Bernardo Sasseti e Beatriz Batarda

Dias 24 às 21h e 26 às 17h30 no São Luiz

CONCERTO

Bernardo Sasseti e Beatriz Batarda dão alma e voz ao conto A Menina do Mar, de Sophia de Mello Breyner Andresen. É a história de um menino que vive na terra e de uma menina que vive no mar e do seu desejo de estarem juntos. A menina deseja viver na terra e o menino sonha com o fundo do mar. Um recital mágico pela voz de Beatriz Batarda, acompanhada ao piano por Bernardo Sasseti.



Concertos em Junho

por António Cabral

Em Junho teremos duas sinfonias 'Imensas' (dimensão, qualidade, etc.): A 9ª de Beethoven (Coral) e a 2ª (Ressurreição) de Mahler. Mas teremos também a ópera 'Carmen' de Bizet.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

2/6 às 21 horas e 3/6 às 19 horas (Grande Auditório)

Abertura do 'Fidélio' e a '9ª Sinfonia' de Beethoven pelo Coro e Orquestra Gulbenkian e direcção de Bertrand de Billy. Os solistas Adina Aaron, Adrineh Simonian, Charles Reid e Boaz Daniel. Ouvir e ver a obra mais célebre de Beethoven fica sempre como recordação inolvidável quando é bem interpretada (como deve ser o caso).

6/6 às 21 horas (Coliseu dos Recreios)

'Sinfonia nº 2 (Ressurreição)' de Gustav Mahler pela San Francisco Symphony, Coro Gulbenkian, sopranos Laura Claycomb e Katarina Karnéus, Dir. Michael Tilson Thomas. Grandes interpretes para uma obra sublime.

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

3/6 às 17 horas (Grande Auditório)

O grande violoncelista Heinrich Schiff, interpreta e dirige a Orquestra de Câmara Portuguesa: 'Serenata para cordas' (Elgar), 'Concerto nº 1 para violoncelo e orquestra' (Saint-Saens) e 'Sinfonia nº 4' (Beethoven).

5/6 às 11.30 horas (é um Domingo) (Sala Luís de Freitas Branco)

Intérpretes portugueses de boa qualidade apresentam um programa muito interessante: - 'O concertino para piano e conjunto de câmara' de Leos Janacek (que é muito grande não só na ópera e na música sinfónica mas também na música de câmara).



- A 'suite para violoncelo solo' de António Pinho Vargas (para quem o conhece só do jazz, tem aqui uma oportunidade para o apreciar a sua boa música dita erudita)

- A obra-prima de Fernando Lopes Graça: 'Canto de Amor e de Morte' para piano e quarteto de arcos.

TEATRO NACIONAL DE S.CARLOS

11, 14, 16, 21 e 24 às 20 horas; 18 e 26 às 16 horas

"CARMEN" de Georges Bizet
Esta ópera, das mais populares do repertório do género, é sempre um acontecimento. Os intérpretes principais são Rinat Shaham, Andrew Richards, Marco Vinco e Adriana Damato. A Orquestra Sinfónica Portuguesa e o Coro do Teatro São Carlos são dirigidos por Julia Jones. Outra ponto de interesse - a encenação será de Ricardo Pais - sem dúvida um dos melhores encenadores portugueses.

ARTES

Em Junho, Lisboa continua a receber grandes mostras de arte. Destacamos aqui artistas que nos parecem ter bastante valor. Não deixe de ir ver uma exposição.



Influx Contemporary Art

Maputo-Luanda-Lubumbashi - Até dia 25 de Junho

Mais do que expor fragmentos de lugares, o projecto 'Portos de Convergência', desenvolvido por Mauro Pinto, em Maputo, em 2005, pretendia transformar lugares em pontos de partida. Maputo-Luanda-Lubumbashi, sem se inserir directamente neste projecto, decorre dele e resulta da negociação entre o fotógrafo e a privacidade dos sujeitos e dos espaços fotografados.

A exposição traz-nos imagens de lugares que foram outrora palco de migrações relacionadas com o comércio de escravos, lugares maltratados e desgastados pelo tempo, interiores de habitações e estabelecimentos comerciais. Recorrendo à fotografia analógica a preto e branco, Mauro Pinto adopta um discurso conscientemente crítico. Imagens, por vezes, provocantes, e sempre artisticamente inspiradoras, e uma enorme capacidade de realçar o contraste, de capturar o real, a essência, o espaço, fazem da sua fotografia um caso ímpar em Moçambique.

Livre circulação – Exposição com obras da Colecção de Serralves

Centro de Arte Manuel de Brito, em Algés. Até 26 de Junho

Esta exposição reúne obras de artistas fundamentais, das últimas quatro décadas, existentes na colecção da Fundação de Serralves, redefinindo e cruzando os limites da experiência da arte e dos lugares onde ela é apresentada. O conceito de circulação, com a sua inerente mobilidade de pontos de vista e de referências por parte do espectador, é explorado a partir de obras que utilizam sobretudo a escultura, a pintura, o desenho e o vídeo como suporte. A viagem, assim como a barreira, o obstáculo, a fronteira, constituem conceitos dinâmicos que articulam o percurso do visitante no confronto com a especificidade das obras apresentadas. Cada obra é um convite a uma viagem pelo seu próprio universo e pelas associações que permitem estabelecer no percurso da exposição com as outras obras concomitantes.



TEATRO

Fernando Pessoa e Jean Genet foram dois grandes nomes da literatura universal. Diferentes, irreverentes e controversos. Obras destes poetas deram origem a duas peças a não perder.



Do desassossego

Terrivelmente individualista, um homem que sofre e se lamenta poeticamente no escuro do seu quarto alugado, Fernando Pessoa é uma alma que nunca se dá a conhecer. Na peça, é o músico sem palavras que preenche os silêncios. É o maestro dos seus heterónimos. Carlos Paulo interpreta as outras seis personagens. O escriturário chama-nos a atenção para a necessidade da banalidade da vida. A criança representa o sentimento de perda perante a imensidão do mundo. O palestrante corta a acção com os seus conselhos às mal-casadas. A personagem Homem/Mulher desperta a dualidade que existe em cada um de nós. E o revoltado antecipa a missão incómoda de anunciar o futuro. Uma digna homenagem ao maior poeta da língua portuguesa, baseada inteiramente no "Livro do Desassossego" do heterónimo Bernardo Soares.

Comuna Teatro de Pesquisa

Preço: €10

Data: Até 12 de Junho

Encenação: João Mota

Interpretação: Carlos Paulo e Hugo Franco



Ela

"Ela" é Sua Santidade o Papa, imagem vazia da autoridade religiosa. Na peça, um fotógrafo chega aos aposentos pontificais para fazer uma fotografia oficial ao Santo Padre. Depois do contínuo que guarda os aposentos ter construído, para o fotógrafo, a imagem oficial do Papa, chega Sua Santidade, ser assexuado, em cima de patins, revelando-se em tudo diferente da imagem idealizada. Um Papa que já não deseja ser nenhuma imagem. Um Papa que nem sequer é masculino, é 'Ela', sua Santidade, uma representação do nada, um exemplo patético da desintegração do ser. Esta peça em um acto, de Jean Genet, foi escrita em 1955 e, a seu pedido, só editada, depois da sua morte, em 1986. Nela o controverso dramaturgo francês satiriza o poder religioso. Especialmente com Genet, devemos deixar os preconceitos à porta do teatro.

Teatro Cornucópia/Bairro Alto

Preço: €15

Data: De 16 de Junho a 24 de Julho

Encenação: Luis Miguel Cintra

Interpretação: Ricardo Aibéo, Luis Lima Barreto, Luis Miguel Cintra e Dinis Gomes

LIVROS

Este mês, a sugestão dos livros passa por um clássico da literatura, que vendeu mais de 10 milhões de exemplares, e um lançamento recente que está já nos tops de vendas.

Por Cátia Teixeira



Robert James Waller

As Pontes de Madison County

Li este livro em menos de três horas. Ininterruptamente.

É uma história de amor, de um amor tão verdadeiro como cruel. É a história de um homem tão apaixonado pela liberdade da sua profissão como pela prisão do sentimento que desenvolveu por uma mulher. É uma história real.

Robert Kincaid é fotógrafo da National Geographic, um viajante aventureiro, numa busca incessante pela luz que dá vida aos objectos fotografados. Inteligente e místico, com uma personalidade singular, Kincaid sente-se deslocado do seu tempo: 'um dos últimos dos cowboys'.

Li este livro em menos de três horas, ininterruptamente, porque a história é apaixonante. Não sou uma pessoa que facilmente se comove, não choro nos filmes... Mas esta obra despertou-me grande interesse, da primeira à última linha.

A história de Robert e Francesca permite-nos acreditar que, apesar deste mundo estar, cada vez mais, mergulhado num vazio de sentimentos, ainda é possível viver um verdadeiro amor.

Um clássico da literatura que vendeu, em todo o mundo, o equivalente a um livro por cada português.



Clint Eastwood e Meryl Streep, no filme com o mesmo nome



As Pontes de Madison County

Robert James Waller
Asa, 1995



Umberto Eco

O Cemitério de Praga

Uma personagem ficcionada no meio de tantas que existiram mesmo é, no entanto, bem mais real do que todas as outras. É apenas a primeira curiosidade do novo livro do italiano Umberto Eco, editado este ano em Portugal. Trata-se de uma história passada no século XIX, entre a Itália de Garibaldi e a França dos folhetins e das perseguições. Simonini é o herói de um livro que acaba por ser um diário dele próprio, escrito em pouco mais de um ano e meio mas que abarca todo o século. É alguém que trabalha

para quem lhe paga, independentemente de quem seja; inventa cartas ou testamentos só para agradar, mas sabe movimentar-se bem; seja nos serviços secretos, nos corredores da Igreja, e até participa em magia negra. Um enredo louco, com casos de dupla personalidade, mortos que afinal não morreram, histórias que talvez nunca tivessem existido, mas que poderiam muito bem ter acontecido. Um excelente desafio para quem tem a mente aberta e gosta de livros sobre conspiração, com um enredo que é, no mínimo, muito imaginativo.



O Cemitério de Praga

Umberto Eco
Gradiva, 2011

LÁFORA

Manet, Lorrain e Golub marcaram as suas épocas. Desafiaram os cânones instituídos e impulsionaram seguidores. Agora é possível visitar as suas obras em Madrid e Paris



Musee d'Orsay, Paris

Manet, o inventor do moderno

Até 3 Julho

Mais do que uma retrospectiva monográfica, esta exposição pretende explorar a situação histórica de Edouard Manet (1832-1883), e o impacto que teve nos artistas que lhe seguiram. Com um enorme sentido de modernidade, Manet desafiou os velhos mestres, de Fra Angelico a Velásquez. Esta exposição repensa os laços que o pintor criou com as esferas políticas e públicas e foca-se também nas obras de Thomas Couture e Baudelaire, nas temáticas da arte religiosa, da imaginação erótica e da tentação mundana.

Louvre, Paris

Claude Lorrain

Até 18 de Julho

Um dos maiores mestres de paisagem, que influenciou profundamente as gerações seguintes e, em muitos aspectos, mudou a maneira de perceber a natureza, tem agora lugar no museu do Louvre. Claude Lorrain concebeu um tipo de pintura elegante e extremamente sensível aos efeitos de luz, resultado de uma observação directa da natureza. Esta exposição sobre o artista francês, cuja maioria das peças raramente foi exposta, resulta de uma parceria com o Museu Teyler, nos Países Baixos.



Reina Sofia, Madrid

Leon Golub

Até 12 de Setembro

O trabalho de Golub desafiou os modelos dominantes da arte a partir da década de 50. Alheio à experimentação que caracterizava a produção artística dessa época, a sua obra ofereceu uma pictórica em que a renovação se fez sentir em vários géneros, chegando a tornar-se extremamente crítica, expressiva e inesperada. Organizada em torno do paradigma Vietnam II (1973), a exposição reúne as obras mais marcantes do artista americano.

PORTO

Junho é mês de São João, ar livre e feiras... no Porto, claro!
Por Maria João Duarte

PORTO BELO E MINI PORTO BELO, Pç. Carlos

Alberto aos sábados: vende-se de tudo, de cerejas a roupas e jogos. **FEIRAS FRANCAS**, Palácio das Artes-Fábrica de Talentos, Lg S. Domingos no último sáb. do mês: expõem novos artistas, da arquitectura à joalharia. **FLEA MARKET**: venda e troca de produtos em 2ª mão, mercado itinerante no 10 sáb. do mês é no **"MAUS HÁBITOS"** na R. Passos Manuel. **MERCADINHO DOS CLÉRIGOS**, R. Cândido dos Reis, 10 sáb. do mês: organizado pelos responsáveis do Plano B., tem de tudo. **ARTESANATO URBANO NO PARQUE DA CIDADE** junto ao edifício transparente (11 Jun e 9 de Jul). **FEIRA DE ARTESANATO DO HARD CLUB**, no Mercado Ferreira Borges 30 dom. do mês. **FEIRA DA VANDOMA**, Al. Fontainhas, Sáb. manhã. **FEIRA DE NUMISMÁTICA, FILATELIA E COLECCIONISMO**, Pç. D. João I e **FEIRA DOS PASSARINHOS**, Cp Mártires da Pátria (junto à antiga Cadeia da Relação) domingos de manhã.

Música

TEATRO SÁ DA BANDEIRA: Ryan Adams, EUA estilo Alternative-Country / Rock. (17) **CASA DA MÚSICA**: Jay-Jay Johanson + The Gift + Dear Telephone (9), Debris (10), George Clinton (25), The Postcard Brass Band (30), Lula Pena (1Jul), Maria Gadú (2 Jul), Djavan (4 Jul). **COLISEU**: Lamb, UK trip-hop + Jay Leighton (12). **CULTURGEST**: Evan Parker (25) **HARD CLUB**: Boris + Russian Circles + Saade (25). **TEATRO HELENA SÁ E COSTA**: "Motown - Soul Music" (8 e 9); "Lar, Home, Heim, Hogar, Foyer, Haard,..." de David Lescot espectáculo de música e luz dos alunos finalistas do Curso de Luz e Som da ESMÁE (12). **MAUS HÁBITOS**: The Ryan O'Reilly Band, UK (10)

Exposições

MUSEU DE SERRALVES: "Cidades: Percursos, Intervenções, Afectos" (até 30 set.). **FUNDAÇÃO DE SERRALVES**: "Cinque Terre" fotos de 5 vilas costeiras classificadas como Património Mundial da UNESCO (22 a 26). **PALÁCIO DAS ARTES FÁBRICA DE TALENTOS**: "No Place Like This - 4 houses, 4 films", representou Portugal na 12ª Exposição Internacional de Arquitectura "La Biennale di Venezia." (7 a 18). **TEATRO RIVOLI**: "XIII Corpo Evento" (1 a 19) **CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA**: "Hollywood e Outros Cenários" (1 a 19) e "O Padrão das Árvores" (até 26).

Teatro

No **TEATRO CARLOS ALBERTO** (4 a 11): "Lamar-tine Babo", musical dramático com o Grupo de Teatro Macunaíma (S.Paulo) encenado por Emerson Danesi com canções do carioca Lamartine Babo, celebre pelas suas marchas carnavalescas e pelos hinos de clubes de futebol e no **TEATRO NACIONAL DE S. JOÃO** (11) "Policarpo Quaresma", adaptação do romance de Lima Barreto, tendo como pano de fundo a instauração da república no Brasil, no final do séc. XIX, adaptação e encenação: Antunes Filho.

E ainda...

COLISEU: "Uma coisa em forma de assim" pela Companhia Nacional de Bailado, de alguns dos mais importantes coreógrafos portugueses como Rui Horta e Olga Roriz, música e interpretação musical Bernardo Sassetti (9) **MAUS HÁBITOS**: Dança e Dj Set (17). **SERRALVES**: Percursos em família nas manhãs de domingo: "Repteis no Parque" (12), "Coleccionar e Expor" (19), Oficina: "Do território ao abrigo" (26)

António Cabral e Raquel Magalhães voltam a contribuir com propostas de filmes e leitura. Se ainda não viu nenhum filme de Leitão de Barros, talvez seja o momento de pensar nisso

Um filme da minha vida

ANTÓNIO CABRAL



Leitão de Barros (1896-1967)

O realizador Leitão de Barros é o autor dos filmes “Maria do Mar” (1930), no tempo do cinema mudo, “A Severa” (1931) (primeiro filme sonoro português), ‘As Pupilas do Senhor Reitor’ (1935), ‘Bocage’ (1936), ‘Maria Papoila’ (1937), ‘Varanda dos Rouxinóis’ (1939), ‘Ala-Arriba’ (1942), ‘Inês de Castro’ (1944), ‘Camões’ (1946) e ‘Vendaval Maravilhoso’ (1949). Leitão de Barros é uma figura incontornável da cultura portuguesa dos anos da ditadura, cultura pensada e implementada por António Ferro que teve, do ditador (Salazar), o apoio quase incondicional. Leitão de Barros foi também o organizador dos cortejos históricos e marchas populares, das festas da cidade, da feira popular e colaborador na exposição do mundo português, expressões ou mais mitigadas ou mais exacerbadas, do nacionalismo do regime vigente. Leitão de Barros, para além dos filmes acima referidos, realizou dentro dessa linha nacionalista, documentários menores de apologia do Salazarismo. Os seus filmes são, tecnicamente, do melhor que se fazia na época. Alguns são mesmo mais do que isso pela capacidade de expressão das paixões. Vejam ‘Maria do Mar’ e ‘As Pupilas do Sr. Reitor’ (corre, frequentemente, na RTP Memória). Em fins dos anos cinquenta, a minha geração, apesar na sua militância contra o regime, que culminaria num abaixo assinado de 400 estudantes a pedir a demissão de Salazar teve, no entanto, a falta de sectarismo e a clarividência para apresentar, de Leitão de Barros, ‘A Maria do Mar’ (1930) que é com ‘Douro Faina Fluvial’ de Manoel de Oliveira, uma obra-prima do cinema mudo (nosso ou alheio). Para isso teve de vencer todas as dificuldades, e não foram poucas (a Cinemateca era do Estado e os cineclubes, a cujo movimento pertencíamos, eram tidos como inimigos do regime). Honrámo-nos por ter conseguido ‘desenterrá-lo’ do esquecimento e dá-lo ao conhecimento dos universitários. Nesse tempo as nossas bandeiras, no cinema, eram mais Manoel de Oliveira, Manuel Guimarães e Ernesto de Sousa. Porém tínhamos já a consciência de que a cultura de um país, quer se queira quer não, é a soma de todas as ideologias do mesmo tempo histórico, às vezes tão contrárias e tão inconciliáveis.

Um livro da minha vida

RAQUEL MAGALHÃES



Jack Kerouac

Pela Estrada Fora

É um livro sobre o qual não é fácil escrever. Em ‘Pela Estrada Fora’ Sal Paradise e Dean Moriarty cruzam a América, da costa leste à costa oeste, entre Nova Iorque e São Francisco, por diversas vezes. A uni-los uma cumplicidade que surgiu espontaneamente da afeição mútua em viver a vida explorando os seus limites.

Sal (Jack Kerouac), desiludido com a vida na Universidade, decide fazer uma viagem, sai de Nova Iorque com 50 dólares no bolso e lança-se uma aventura através da América, partindo de Denver, cidade natal de Dean Moriarty (Neal Cassady). Aqui começa uma série de quatro viagens pela América com passagem pelo México, à boleia, ou de automóvel aceitando passageiros a troco de dinheiro para a gasolina e para comer. Não há planos nem itinerários a cumprir.

O livro foi escrito em 1957 num ritmo alucinante, três semanas apenas. A história revela-nos o estilo de vida da Geração Beat dos anos 50, surgida no período do pós-guerra na América. Nesta época surge o movimento de contra-cultura e de contestação do sistema através música e da palavra escrita. O poeta Allen Ginsberg (Carlo Max no livro) é considerado um dos implusionadores do estilo beatnik ou hipster que se veio a identificar como a geração Hyppie dos anos 60. Nos anos 50 os cafés e os clubes de jazz tornam-se espaços de encontro e de convivência dos beat, onde se declamava poesia e ouvia tocar alguns dos que viriam a ficar como grandes referências do jazz, como Thelonius Monk, e Charlie Parker.

Entre os amigos de Sal (Jack Kerouac) encontra-se também Old Bull Lee (William S. Burroughs), escritor, poeta e ensaísta, figura peculiar e marcante desta época durante a qual as experiências das drogas e do álcool se confundiam com o estilo de vida e o processo criativo. Leitura interessante pelo ritmo e pelas referências culturais representativas da história da América.



Pela Estrada Fora

Jack Kerouac
Relógio d'Água,
2011



Betar

38 ANOS NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA

PONTE SOBRE
O RIO ZAMBEZE,
MOÇAMBIQUE